

Reportagem Especial

Guaíba cresce com celulose, logística e espera a Toyota

FABIANO LUCIETTO PANIZZI/DIVULGAÇÃO/JC



CMPC concluiu projeto de melhorias ambientais em fábrica de Guaíba, que teve expansão da produção

Expectativa é por aporte no Centro de Distribuição da montadora japonesa; empreendimentos não diminuíram após cheias

Eduardo Torres

A onda de novos investimentos em Guaíba não desacelerou, mesmo após as cheias de maio. Para 2025, é esperado pelo município a confirmação de que a Toyota investirá na ampliação do seu Centro de Distribuição (CD), que serve como porta de entrada para os veículos produzidos pela montadora na Argentina.

Com o novo aporte, a intenção é de que dois novos modelos da Toyota, pelo menos um deles híbrido, sejam finalizados no município antes de entrarem no mercado brasileiro.

“A Toyota divide com a CMPC as maiores arrecadações do município. Estamos otimistas porque a confiança dos grandes investimentos que estavam previstos para Guaíba foi mantida”, diz o prefeito Marcelo Maranata.

A expectativa é que Guaíba, com o sétimo maior PIB entre as regiões retratadas neste recorte do Estado, mas fora dos 10

maiores PIBs gaúchos em 2021, chegue à quinta maior economia do Estado. E as perspectivas positivas apontam para diversos setores econômicos. Da celulose à aviação, passando pela logística e o setor de saúde.

A alta tecnologia desenvolvida pela TK Elevator também entra, com investimentos de R\$ 50 milhões em dois anos. A empresa trará para a cidade seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Global. “A produção em Guaíba é estratégica. Não se trata de filial gaúcha ou brasileira. Aqui está centralizada nossa produção de elevadores da América Latina e, a partir de Guaíba, atendemos a demanda de 13 países”, diz o CEO da empresa, Paulo Manfro.

Enquanto na parte produtiva a empresa aposta na modernização dos equipamentos e da fábrica, um prédio de quatro andares é erguido para abrigar este novo centro, com obras que iniciaram neste semestre. Serão 250 pessoas neste local com a missão de desenvolver produtos. Hoje, já são 180 engenheiros atuando em Guaíba.

“É uma cadeia produtiva positiva para o município. Sistematizadas da TK já produzem aqui chips

e cabeamentos, por exemplo. A inovação está cada vez mais presente”, valoriza o prefeito.

A expansão projetada por Guaíba inclui a criação, em uma área de 200 hectares junto ao bairro Logradouro, da chamada “cidade industrial”, para novos empreendimentos, e que incluirá a construção de uma nova subestação de energia.

O investimento na estruturação desta área vem de financiamento recém aprovado pelo Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB), que pode chegar a US\$ 70 milhões, e tem como principal projeto a transformação da orla de Guaíba. O projeto inclui revitalização de estruturas, um píer, hotéis e um novo centro comercial. A partir das cheias, que atingiram regiões mais populosas da cidade, como a Cohab Santa Rita, o município já investe R\$ 30 milhões em ações de desassoreamento de arroios, drenagem de canais e barreiras de contenção.

Outra frente que deve avançar em Guaíba é o projeto da empresa Aeromot chamado AeroCiti, um hub de aviação. A ideia é ter a fábrica de aviões para produção do modelo D26, da Diamond, em 2026.

Indústrias papelarias da região também investem

O ciclo positivo puxado pela CMPC traz o avanço das indústrias de papel. A própria CMPC produz papéis, mas também fornece matéria-prima para empresas como a Santher, no município de Guaíba, que deve iniciar um ciclo de investimentos para ampliar sua produção na cidade.

Já em Gravataí, a Astória, fortemente atingida pelas cheias, inicia investimento de R\$ 63 milhões na planta industrial. Além de expandir o parque e renovar a estrutura de máquinas para modernizar a produção, a empresa destinará parte do recurso a um novo sistema inovador, que terá

fontes de biomassa, além da automatização, na caldeira de geração de vapor, para aumentar eficiência com sustentabilidade.

A produção de papéis responde por menos de 1% das exportações de Gravataí, mas a Astória registrou alta de 22% nas vendas ao exterior neste ano.

CMPC puxa as exportações do município com venda de celulose

Entre os 12 municípios das Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral Norte que figuram entre os 50 principais exportadores do Rio Grande do Sul, Guaíba foi o que registrou maior percentual de crescimento nos primeiros 10 meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2023, de 13,8%. Entre janeiro e outubro deste ano, Guaíba foi o quinto município com maior volume de vendas ao exterior, US\$ 953,1 milhões – 90,9% em celulose e materiais de papel.

Importantes produtos na balança comercial da Região Metropolitana, como os polímeros, a partir do Polo Petroquímico de Triunfo, veículos e ferramentas sofreram quedas no período.

No caso de Guaíba, os números são resultado direto da operação da CMPC, que exporta 96% da produção. Neste ano, a multinacional anunciou o maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul para uma nova operação, em Barra do Ribeiro. Mas se engana quem pensa que Guaíba, onde já opera a fábrica com

capacidade de produção de 2,4 milhões de toneladas por ano, perderá. “No primeiro momento, as duas unidades vão produzir a mesma celulose, mas lá para 2032, estamos avaliando a possibilidade de que a unidade de Guaíba produza um tipo de celulose especial, com alto valor agregado, que vem sendo demandado pelo mercado norte-americano. Em setembro, fizemos uma parada técnica na fábrica justamente para produzirmos 25 mil toneladas deste material em forma de teste, bem-sucedido. Estamos vislumbrando uma possibilidade real de fazermos produtos específicos para mercados específicos”, conta o diretor-geral da unidade de Guaíba da CMPC, Antonio Lacerda.

Em julho, a CMPC bateu recorde de produção mensal em Guaíba, chegando a 205,4 mil toneladas. Foi o mês em que a estrutura renovada pelo chamado BioCMPC, relacionado à sustentabilidade e que também ampliou a capacidade da planta, entrou em operação plena. “A unidade de Guaíba é de classe mundial”, diz Lacerda.

Cadeia produtiva papelaria

■ 96% da produção de celulose da CMPC em Guaíba é destinada à exportação

■ No mercado gaúcho, são pelo menos 3 grandes papelarias abastecidas (CMPC, Santher e Astória)

Silvicultura

■ Região Metropolitana tem 36,5 mil hectares (94% eucaliptos)

■ Litoral Norte tem 38,8 mil hectares (60,3% pinus, 39,7% eucaliptos)

Fonte: Ageflor

O ranking dos municípios deste recorte do Mapa Econômico do RS nas exportações

■ Porto Alegre (4º do RS): 75,9% soja, arroz, milho e trigo (-21,1% em relação a 2023 - comparação janeiro a outubro)

■ Guaíba (5º do RS): 90,9% celulose e papéis (+13,8% em relação a 2023)

■ Triunfo (6º do RS): 96% polímeros, éteres, hidrocarbonetos (-0,6% em relação a 2023)

■ Gravataí (11º do RS): 50,6% automóveis e partes de veículos (-10,5% em relação a 2023)

■ São Leopoldo (12º do RS): 51% ferramentas, aparelhos mecânicos (-9,6% em relação a 2023)

■ Canoas (15º do RS): 36% transformadores elétricos, 25,9% tratores, 22,9% óleo e coque de petróleo (-1,2% em relação a 2023)

■ Novo Hamburgo (19º do RS): 58,7% calçados e partes de calçados (-0,9% em relação a 2023)

■ Sapiranga (19ª do RS): 91,8% calçados (-9,9% em relação a 2023)

■ Dois Irmãos (37º do RS): 82,6% calçados e partes de calçados (-9,9% em relação a 2023)

■ Estância Velha (39º do RS): 56,2% couros (+2,7% em relação a 2023)

■ Esteio (43º do RS): 34,5% preparações alimentícias, 28,3% peptonas, sais e hidróxidos de amônia, 13,2% vassouras e escovas (+6,8% em relação a 2023)

■ Nova Hartz (50º do RS): 91% calçados (-14,1% em relação a 2023)

FONTE: Ministério do Comércio Exterior